

Às vésperas da convenção no sábado, Flávio ainda não convenceu o Centrão

Partido mantém negociações com PP, Republicanos, Podemos e PSDB para ampliar a coligação

Por **Beatriz Matos**

A poucos dias da convenção nacional do PL, marcada para sábado (25), o senador Flávio Bolsonaro ainda enfrenta dificuldades para ampliar sua coligação na disputa pelo Palácio do Planalto.

Enquanto adversários já definiram alianças e, em alguns casos, até o candidato a vice, o partido segue negociando com legendas do Centrão para evitar uma candidatura isolada, cenário que pode reduzir tempo de propaganda eleitoral, capilaridade nos estados e até a percepção de viabilidade da campanha.

A busca por um vice é hoje um dos principais entraves. Nos bastidores, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, defende que a chapa seja composta por uma mulher, mas as conversas ainda não produziram um consenso.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS), um dos nomes cogitados, informou a Valdemar que sua prioridade é disputar a presidência do Senado em 2027. Ao Correio da Manhã, o dirigente negou que tenha formalizado um convite para que ela integrasse a chapa, mas confirmou que as negociações seguem abertas. Quem o Flávio escolher será



Flávio Bolsonaro nega apoiar escala de trabalho de 7x0

nossa candidata”, afirmou Valdemar.

Apesar das dificuldades, o PL mantém expectativa de fechar uma aliança com o PP. Flávio Bolsonaro chegou a cogitar outro nome, a deputada federal Simone Marquetto (PP-SP). A composição, no entanto, depende do aval do presidente nacional do Progressistas, senador Ciro Nogueira (PI), responsável por conduzir as negociações da legenda.

Paralelamente, as conversas do partido seguem com

Republicanos, Podemos e PSDB, especialmente em Minas Gerais, na tentativa de ampliar a coligação antes do encerramento do prazo legal.

Na leitura de Valdemar, a demora decorre do fato de Flávio Bolsonaro ter sido escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro sem ter construído previamente uma candidatura presidencial. A expectativa é que novas reuniões entre dirigentes do PL e o senador ocorram nos próximos dias para tentar desatrar as negociações.

ALÉM DA TV

Para o especialista em marketing político Leandro Coutinho, uma aliança vai muito além da divisão do tempo de televisão. “Uma coligação forte tem múltiplos benefícios para a chapa majoritária. Além do tempo de TV e dos recursos do fundo eleitoral, agrega um nome que possa dialogar com uma parcela diferente do eleitorado” e amplia a estrutura política disponível para a campanha.

A cautela também tem

sido alimentada pelo cenário político. Leandro Coutinho avalia que as investigações envolvendo o caso Master atingiram tanto Flávio quanto lideranças do Centrão, o que levou os partidos a “uma espécie de pausa para hidratação para avaliar riscos e oportunidades”.

Segundo ele, outra dificuldade está nas negociações estaduais. “Para fazer composições, Flávio precisa aceitar coligações regionais indesejadas. Se ele se abrir para essa possibilidade, pode ser que consiga trazer algum partido do Centrão.”

EFEITO SIMBÓLICO

Na avaliação do cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), o impacto de uma candidatura isolada vai além da propaganda eleitoral. “Sem uma coalizão ampla, o candidato corre o risco de disputar a eleição com poucos palanques estaduais robustos.”

Para ele, há ainda um efeito simbólico, já que parte do eleitorado pode interpretar o isolamento como dificuldade de construir maiorias. O especialista Murilo Medeiros destaca que PP, União Brasil, Republicanos e MDB preferem manter margem de negociação até observar o avanço das pesquisas.

“Careca do INSS” volta a ser alvo da Polícia Federal

Por **Beatriz Matos**

Mesmo após concluir o primeiro inquérito da Operação Sem Desconto, a Polícia Federal (PF) continua avançando sobre o patrimônio dos investigados apontados como integrantes do esquema que desviou milhões de reais de aposentados e pensionistas do INSS.

Nesta terça-feira (21), agentes cumpriram um novo mandado de busca e apreensão e recolheram três veículos pertencentes ao empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como “Careca do INSS”, apontado pela investigação como um dos principais operadores da organização criminosa que desviou milhões de aposentados e pensionistas. A medida foi autorizada pelo ministro

Carros do Careca do INSS foram apreendidos pela PF



André Mendonça, relator do inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo a PF, os automóveis estavam guardados em vagas privativas de um edifício em Brasília. Foram apreendidos um BMW M5,

um Audi R8 V10 e um Chevrolet Opala Diplomata. Além dos dois modelos esportivos de alto valor, o Opala chama atenção por ser considerado um veículo de colecionador, com preço valorizado no mercado.

Em nota, a defesa de Antônio Carlos Camilo Antunes afirmou que a existência e a localização dos veículos já haviam sido informadas ao processo em outubro de 2025, mesmo após a Justiça determinar a apreensão dos bens.

Segundo os advogados, a comunicação foi feita justamente para afastar qualquer suspeita de ocultação patrimonial. A defesa sustenta ainda que os automóveis permaneceram, desde então, à disposição das autoridades e que essa informação foi reiterada em diversas manifestações apresentadas ao Supremo.

Camilo Antunes já havia sido indiciado pela Polícia Federal no primeiro inquérito concluído da Operação Sem Desconto, que apura um amplo esquema de descontos associativos irregulares sobre benefícios pagos pelo INSS.

Deflagrada em abril de 2025, a Operação Sem Desconto apura um dos maiores escândalos já investigados no INSS.